

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



4º DOMINGO DO ADVENTO

19 de dezembro de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

RITOS INICIAIS

Exortação

No encontro de Maria e Isabel contemplamos que Deus realiza a promessa: Deus vem ao encontro do seu povo e vem trazer a paz.

Canto inicial

**Das alturas orvalhem os céus
e as nuvens, que chovam justiça,
que a terra se abra ao amor
e germine o Deus Salvador. (Bis)**

Foste amigo antigamente,
desta terra que amaste,
deste povo que escolheste;
sua sorte melhoraste,
perdoaste seus pecados,
tua raiva acalmaste.

Eis: amor, fidelidade
vão unidos se encontrar;
bem assim, justiça e paz
vão beijar-se e abraçar.
Vai brotar fidelidade
e justiça se mostrar.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem: Amém.

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos bendizer o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores.

Momento de silêncio

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor.

Todos: **Porque somos pecadores.**

Dir.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos: **E dai-nos a vossa salvação.**

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: **Amém.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

Dir.: Cristo, tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós.**

Dir.: Senhor, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Mq 5,1-4a; Sl 79 2ac.3b.15-16.18-19; Hb 10,5-10; Lc 1,39-45.

³⁹Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, apressadamente, a uma cidade da Judéia.

⁴⁰Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel.

⁴¹Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

⁴²Com um grande grito, exclamou:

'Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!'

⁴³Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar?

⁴⁴Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre.

⁴⁵Bem-aventurada aquela que acreditou, porque será cumprido, o que o Senhor lhe prometeu.'

Reflexão

A liturgia deste quarto domingo de Advento põe em primeiro plano a figura de Maria, a Virgem Mãe, na expectativa de dar à luz Jesus, o salvador do mundo. Fixemos o olhar sobre ela, modelo de fé e de caridade; e podemos perguntar-nos: quais eram os seus pensamentos nos meses da expectativa? A resposta provém precisamente do trecho evangélico de hoje, a narração da visita de Maria à sua idosa prima Isabel (cf. Lc 1, 39-45). O anjo Gabriel tinha revelado que Isabel esperava um filho e já estava no sexto mês (cf. Lc 1, 26.36). E então a Virgem, que acabara de conceber Jesus por obra de Deus, partiu à pressa de Nazaré, na Galiléia, para chegar aos montes da Judeia, e se encontrar com a sua prima.

Diz o Evangelho: «Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel» (v. 40). Certamente congratulou-se com ela pela sua maternidade, assim como por sua vez Isabel se congratulou com Maria dizendo: «Bendita és tu entre as

mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor?» (vv. 42-43). E imediatamente louva a sua fé: «Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor» (v. 45). É evidente o contraste entre Maria, que teve fé, e Zacarias, o marido de Isabel, o qual duvidara, e não acreditara na promessa do anjo e por isso permanece mudo até ao nascimento de João. É um contraste.

Este episódio ajuda-nos a ler com uma luz muito particular o mistério do encontro do homem com Deus. Um encontro que não acontece com prodígios espetaculares, mas antes no sinal da fé e da caridade. Com efeito, Maria é bem-aventurada porque acreditou: o encontro com Deus é fruto da fé. Ao contrário, Zacarias, o qual duvidou e não acreditou, permaneceu surdo e mudo. Para crescer na fé durante o longo silêncio: sem fé permanece-se inevitavelmente surdos à voz confortadora de Deus; e também incapazes de pronunciar palavras de consolação e de esperança para os nossos irmãos. E nós vemos isto todos os dias: as pessoas que não têm fé ou que têm uma fé muito tibia, quando devem aproximar-se de uma pessoa que sofre, dirigem-lhe palavras de circunstância, mas não consegue chegar ao coração porque não têm força. Não têm força porque não têm fé, e se não têm fé não lhes saem as palavras que chegam ao coração dos outros. A fé, por sua vez, alimenta-se na caridade. O evangelista narra que «Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa» (v. 39) para a casa de Isabel: à pressa, não com ansiedade, não ansiosa, mas à pressa, em paz. “Pôs-se a caminho”: um gesto cheio de solicitude. Teria podido ficar em casa para preparar o nascimento do seu filho, mas ao contrário, preocupa-se primeiro pelos outros e não por si, demonstrando com os factos que já é discípula daquele Senhor que leva no seio. O evento do nascimento de Jesus começou assim, com um simples gesto de caridade: de resto, a caridade autêntica é sempre fruto do amor de Deus.

O Evangelho da visita de Maria a Isabel, que ouvimos hoje na Missa, prepara-nos para viver bem o Natal, comunicando-nos o dinamismo da fé e da caridade. Este

dinamismo é obra do Espírito Santo: o Espírito de Amor que fecundou o seio virginal de Maria e que a levou a apressar-se ao serviço da prima idosa. Um dinamismo cheio de júbilo, como se vê no encontro entre as duas mães, que é um hino de alegre exultação no Senhor, o qual realiza grandes coisas com os pequeninos que confiam n'Ele.

A Virgem Maria nos obtenha a graça de viver um Natal extrovertido, mas não dispersivo. Extrovertido: que no centro não esteja o nosso “eu”, mas o Tu de Jesus e o tu dos irmãos, sobretudo daqueles que têm necessidade de uma ajuda. Então daremos espaço ao Amor que, também hoje, se quer fazer carne e vir habitar entre nós.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Elevemos a nossa oração a Jesus Cristo, que nos veio trazer a sua paz, e roguemos pela Igreja e pelos homens, dizendo (ou: cantando), com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelo Papa N. e pelos bispos do mundo inteiro, para que, meditando na atitude de Maria, como ela sirvam a Deus nos que precisam, oremos.

2. Pelos povos que há muito estão em guerra, para que as tréguas do Natal façam nascer as condições de uma paz justa, oremos.

3. Pelos doentes, os pobres e os isolados, para que encontrem, nesta festa do Natal, quem reconheça a sua dignidade, oremos.

4. Pelos que se encontram longe de seus lares e por todos os que trabalham no estrangeiro, para que voltem com saúde a suas casas, oremos.

5. Pelas famílias de cada um de nós e pelas mães que mais trabalham nestes dias, para que todos sirvam o Senhor com alegria, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor Jesus Cristo, que viestes ao mundo para fazer a vontade do Pai, enchei-nos do vosso Espírito de amor, para que, como Isabel e como a Virgem, vos sirvamos naqueles que mais precisam. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Oração do Senhor

Dir.: E agora, irmãos, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmo.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Todos respondem: **Amém.**

Oração a Nossa Senhora

Ó Mãe do Redentor, do céu ó porta, ao povo que caiu, socorre e exorta, pois busca levantar-se, Virgem pura, nascendo o Criador da criatura: tem piedade de nós e ouve, suave, o anjo te saudando com seu Ave!



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA